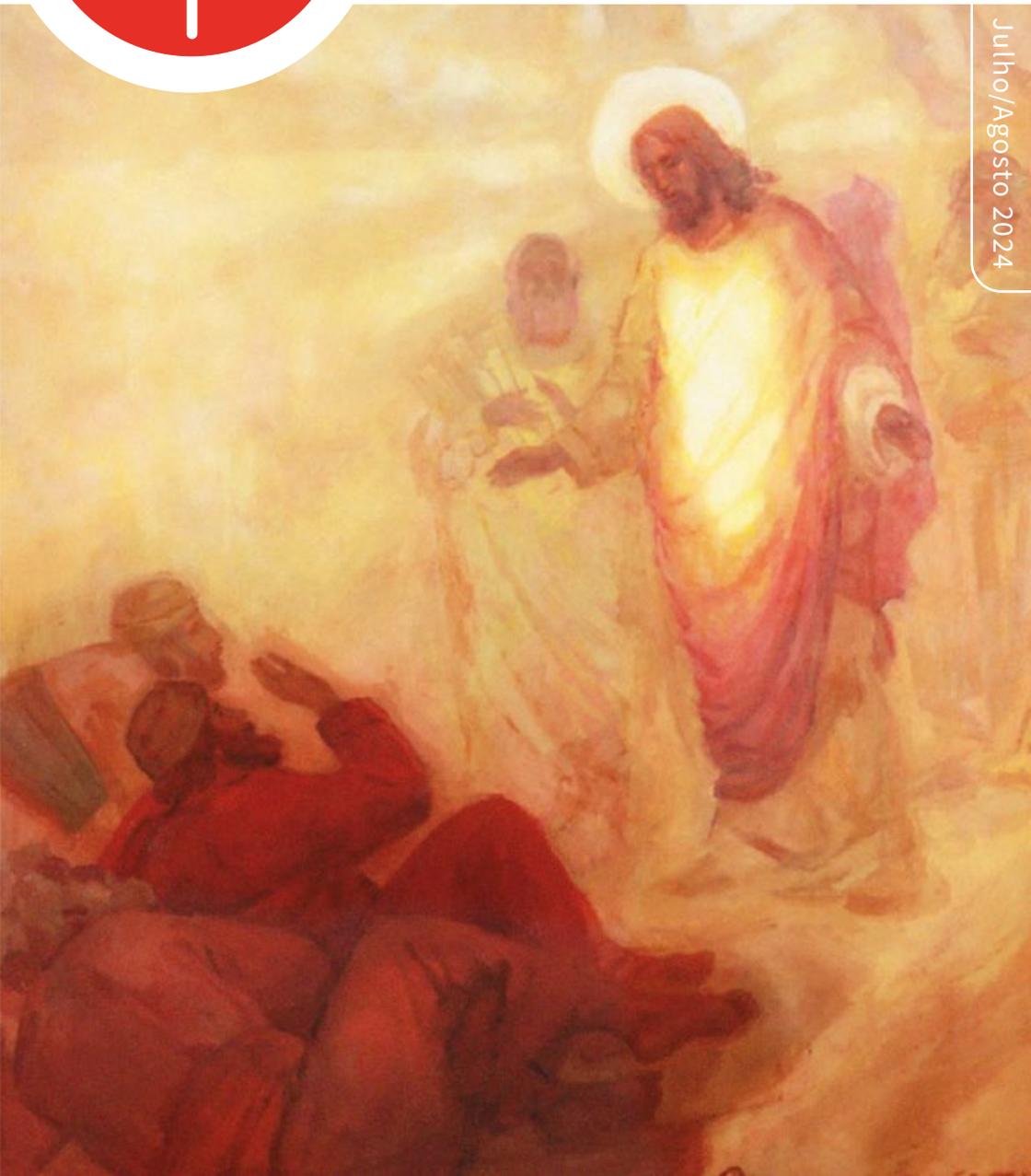




Sementes de Esperança

Folha de Oração em Comunhão com a Igreja que Sofre



Julho/Agosto 2024

Intenção de Oração do Santo Padre



EVANGELIZAÇÃO

JULHO: Pela pastoral dos enfermos

Rezemos para que o sacramento da Unção dos Doentes dê àqueles que o recebem e aos que lhes são mais próximos a força do Senhor, e se torne cada vez mais para todos um sinal visível de compaixão e esperança.

AGOSTO: Pelos líderes políticos

Rezemos para que os líderes políticos estejam ao serviço do seu povo, trabalhando pelo desenvolvimento humano integral e pelo bem comum, cuidando daqueles que perderam o emprego e dando prioridade aos mais pobres.

A **Folha de Oração Sementes de Esperança** é uma publicação mensal da ACN Portugal em comunhão com a Igreja que Sofre. As várias rubricas apelam à oração e a um maior conhecimento desta realidade, através de fontes de informação no terreno e contactos exclusivos.

A oração é um dos pilares fundamentais da nossa missão. Sem a força que nos vem de Deus, não seríamos capazes de ajudar os Cristãos perseguidos e que sofrem por causa da sua fé.

Para os ajudar, criámos uma grande corrente de oração e distribuímos gratuitamente a Folha de Oração Sementes de Esperança, precisamente porque queremos que este movimento de oração seja cada vez maior.

Ajude-nos a divulgá-la na sua paróquia, grupo de oração, família, amigos e vizinhos.

Por favor, não deite fora esta Folha de Oração. Depois de a ler, partilhe-a com alguém ou deixe-a na sua paróquia ou noutra local.



Para tornar possível o envio desta publicação, agradecemos a contribuição anual mínima de 5€.

SEMENTES DE ESPERANÇA - Folha de Oração em Comunhão com a Igreja que Sofre

PROPRIEDADE Fundação AIS
DIRECTORA Catarina Martins de Bettencourt
REDAÇÃO E EDIÇÃO Pe. José Jacinto Ferreira de Farias, scj,
Alexandra Ferreira
FONTE L'Église dans le monde - AIS França
FOTOS © AIS

CAPA Transfiguração, J. Kirk Richards
PERIODICIDADE 11 edições anuais
IMPRESSÃO Gráfica Artipol
PAGINAÇÃO JSDesign
DEPÓSITO LEGAL 352561
ISSN 12, 2182-3928

O Segredo diz respeito ao futuro e está a cumprir-se...

Na homilia que proferiu em Fátima, a 13 de Maio de 2010, o Papa Bento XVI disse esta frase: “enganam-se os que pensam que o segredo de Fátima diz respeito ao passado. O Segredo não diz respeito ao passado; diz respeito ao futuro!” Com esta afirmação, o Papa Bento XVI terá querido dizer – esta é a minha leitura – que o “segredo” tem uma dimensão profética: aponta para o sentido escatológico dos acontecimentos actuais da história. O “segredo” não é o mesmo que “predição”. O segredo recorda verdades fundamentais da fé que dão sentido aos acontecimentos da história.

Leitor atento de Santo Agostinho, Bento XVI dava muito valor ao “pecado original” e às suas consequências, nomeadamente a concupiscência na sua tríplice expressão: “concupiscência da carne, a concupiscência dos olhos e a soberba da vida” (1Jo2,16). Pelo baptismo somos “lavados” da mácula do pecado original, recebemos o Espírito Santo que faz de nós filhos. Se formos fiéis e seguirmos as suas inspirações, poderemos reorientar a concupiscência e fazer com que a “carne” e os “olhos” se orientem e adiram a Deus e a “soberba da vida” seja corrigida pela “humildade”, a virtude que nos torna disponíveis

para a acção de Deus, porque nos reconhecemos o “pó” de que somos feitos e que Deus ama.

Dizia Santo Agostinho que “dois amores fazem duas cidades: o amor de si até ao desprezo de Deus faz a cidade terrestre; o amor de Deus até ao desprezo de si faz a cidade celeste”. Não basta referirmo-nos ao “amor” para dizer que está tudo bem, pois há um amor virtuoso e há um “amor libertino”. Este conflito entre os “dois amores” marca a história da Igreja, “peregrina na história entre as perseguições do mundo e as consolações de Deus”.

Bento XVI chegou a dizer que “os inimigos da Igreja estão dentro dela”. Alguns inimigos podem ter sido infiltrados, e esta é uma hipótese plausível. Mas tanto os infiltrados como os outros todos se deixam seduzir pelo maligno, pelo príncipe das trevas, pelo diabo, o qual está por trás de todo o mal que acontece na Igreja e no mundo, servindo-se daqueles que lhe vendem a alma, deixando-se seduzir pela mesma tentação que um dia fez a Jesus: “tudo isto te darei se prostrado me adorares” (Mt 4,9).

Parece que neste momento quem domina o mundo é o diabo. Mas ele não tem todo o poder. Ele está é desesperado,

pois, como está escrito, o seu tempo é limitado: “ai dos que vivem na terra e no mar, porque o Demónio desceu sobre vós, cheio de furor, sabendo que já tem pouco tempo” (Ap 12, 12). Depois desta pandemia o poder está a escapar-lhe das mãos. A Igreja está mais purificada depois desta provação, em que foi despojada de tudo, com as igrejas fechadas, sem os sacramentos... mas não a despojaram do que é mais importante: da sua fé, do seu Senhor, que lhe pediu um tempo de “jejum especial”.

Neste contexto, convido-vos a ler as *Memórias da Irmã Lúcia* sobre o que os Pastorinhos viram e ouviram no dia 13 de Julho de 1917: “Vistes o Inferno para onde vão as almas dos pobres pecadores; para as salvar, Deus quer estabelecer no mundo a devoção ao Meu Imaculado Coração. Se fizerem o que Eu vos disser, salvar-se-ão muitas almas e terão paz. A guerra vai acabar. Mas, se não deixarem de ofender a Deus, no reinado de Pio XI começará outra pior. Quando virdes uma noite alumada por uma luz desconhecida, sabeis que é o grande sinal que Deus vos dá de que vai a punir o mundo dos seus crimes, por meio da guerra, da fome e de perseguições à Igreja e ao Santo Padre. Para a impedir, virei pedir a consagração da Rússia a Meu Imaculado Coração e a Comunhão reparadora nos primeiros sábados. Se atenderem a Meus pedidos, a Rússia se converterá e terão paz; se não, espalhará seus erros pelo mundo, promovendo guerras e perseguições à Igreja. Os bons serão martirizados, o Santo Padre terá muito

que sofrer, várias nações serão aniquiladas. Por fim o Meu Imaculado Coração triunfará. O Santo Padre consagrar-Me-á a Rússia que se converterá e será concedido ao mundo algum tempo de paz. Em Portugal se conservará sempre o dogma da fé, etc... Isto não o digais a ninguém. Ao Francisco, sim, podeis dizê-lo.

Quando rezardes o terço, dissei depois de cada mistério: ó meu Jesus, perdoai-nos, livrai-nos do fogo do inferno; levai as alminhas todas para o céu, principalmente aquelas que mais precisarem” (*Mem IV*, 163-167).

“...continuem a rezar o terço todos os dias, em honra de Nossa Senhora do Rosário, para obter a paz do mundo e o fim da guerra, porque só Ela lhes poderá valer” (*Mem IV*, 162).

Nestes meses de Verão, tomemos estas palavras de Nossa Senhora muito a sério – “Se fizerem o que Eu vos disser...” - porque o que ela em Fátima pediu foi o mesmo que disse aos servos nas bodas de Caná: “fazei o que Ele vos disser” (Jo 2,5). E no meio das tribulações actuais do mundo, poderemos sentir as “consolações de Deus”.

Pe. José Jacinto Ferreira de Farias, scj
Assistente Espiritual da Fundação AIS

*(Esta Reflexão foi publicada na Folha de Oração
Sementes de Esperança de Julho-Agosto 2020.)*



Superfície:
1.910.931 km²

População:
272 milhões

Religiões:

Muçulmanos: 79,1%

Cristãos: 12,2%

Religiões

tradicionais: 2,3%

Hindus: 1,6%

Budistas: 0,8%

Outras: 4%

Língua Oficial:

Indonésio

INDONÉSIA

O FANTASMA DO DITADOR

As eleições presidenciais de Fevereiro 2024 levaram ao poder Prabowo Subianto, sucessor do presidente cessante Jokowi e genro do ditador Suharto, que governou o arquipélago durante mais de 30 anos. O nepotismo e a tentação totalitária estão presentes no futuro da Indonésia.

Entre dois arrozais verdejantes recortados em “teias de aranha”, formando elegantes desenhos geométricos, os aldeões dos arredores de Ruteng, no coração da ilha das Flores, deslocaram-se ordeiramente às mesas

de voto, a 14 de Fevereiro de 2024. Era Quarta-feira de Cinzas e, se bem que estes eleitores fossem maioritariamente católicos, nenhum levava o pequeno sinal preto que o sacerdote normalmente traça na testa dos fiéis para lhes



Missa Dominical em Ngkor,
Diocese de Ruteng nas Flores.

lembrar de que são pó. A Conferência Episcopal da Indonésia tinha decidido adiar as celebrações para que nenhum católico ficasse impedido de cumprir o seu dever cívico.

A decisão foi bem aceite nas Flores, assegura-nos o Pe. Ino Sutam, que dá aulas na Universidade de São Paulo de Ruteng. O índice de participação nas eleições ultrapassou os 80% e nem ele nem os seus paroquianos se mostram particularmente inquietos com o vencedor do escrutínio.

Nas Flores, os Cristãos, bastante majoritários, sofrem sobretudo com a falta de chuva que fustiga o sul da ilha e ameaça as culturas de milho, café e arroz. Este último alimento, base da gastronomia indonésia, encarece a cada ano que passa, o que traz consigo uma ameaça de escassez alimentar para os indonésios mais pobres. Aqui, a questão do Islão radical é uma preocupação longínqua, na medida em que os Muçulmanos não representam mais de 15% da população das Flores.

A CHEGADA DO SECULARISMO

Na realidade, o Pe. Ino Sutam inquieta-se sobretudo com um problema mais global que diz respeito ao futuro da sua comunidade. É claro que a ilha das Flores continua muito cristã, mas ele vê instalar-se nos jovens aquilo a que chama de “nova cultura”. Com o desenvolvimento do turismo e a globalização vem o secularismo. Receia também pelas vocações sacerdotais. Elas não faltam, de momento, nas Flores, apelidadas de “Pequeno Vaticano”. Na ilha, está instalado o Seminário dos Missionários Verbitas com os seus 1200 seminaristas. O maior do mundo! Mas o sacerdote receia que esta situação não dure eternamente: “As famílias já só têm, em média, dois a três filhos. Nestas condições, torna-se mais difícil acolher uma vocação, porque na cultura local o filho mais velho deve perpetuar o apelido”, explica.

Longe, a ocidente, o ambiente é completamente diferente nas ruas de Jacarta,



A catedral de Lantuka, no extremo leste das Flores.

a capital do país com 11 milhões de habitantes. À volta de um centro resplandecente que faz lembrar Singapura, aglomerados de bairros da lata ocupam as margens dos rios, apesar dos riscos das inundações que atingem a cidade cada vez mais frequentemente. Se a maior parte dos cidadãos votou efetivamente em Prabowo, alguns deles não desistem e manifestam-se na rua para denunciar o “regresso da ditadura”. Criticam, em particular, o nepotismo flagrante do novo regime. O presidente cessante, Jokowi, tinha feito de Prabowo o seu delfim. A troca de favores obriga, e o novo presidente aceitou nomear o filho de Jokowi como vice-presidente. Quanto a Prabowo, ele próprio genro do ditador Suharto, nunca escondeu a sua admiração pelos regimes autoritários.

Um dos opositores afirma, com fatalismo: “A eleição de Prabowo para a presidência marca o fim da democracia indonésia e a reaparição da Nova Ordem ou regime neofascista, que combina a antiga dinastia

Suharto com a nova dinastia Jokowi.” Ele garante não guardar rancor aos infelizes que votaram em Prabowo. O candidato prometia continuar a política de ajuda social praticada por Jokowi, sem se inquietar com o deficit do país, que se afunda inexoravelmente.

Oração

Para que os Cristãos indonésios não se deixem deslumbrar com os ventos da modernidade e se mantenham fiéis aos valores do Evangelho, nós Te pedimos Senhor.

GENERAL E PRESIDENTE

Prabowo também deve a sua vitória a uma mudança hábil de comunicação. Antigo general, que desempenhou um papel terrível nos massacres de Timor e que aquando das campanhas anteriores vestia o uniforme, dança agora no Tik-Tok passando por avozinho carinhoso.



Os arrozais das Flores.

Uma mudança de estilo na forma, mas no conteúdo o homem não revela nenhuma vontade de mudar a política restritiva para com os *media* seguida pelo seu predecessor. Nunca pôs em causa as leis que impedem a liberdade de expressão no seu país, a começar pela “Lei ITE informação e tecnologia” que serve, muitas vezes, para deter as pessoas suspeitas de terem blasfemado contra o Islão. Um dos casos mais emblemáticos foi o de Muhammad Kacé, muçulmano convertido ao Cristianismo, condenado em 2022 a 10 anos de prisão. Qual o seu crime? Ter criticado um livro dado aos estudantes indonésios que continha frases inspiradas no Corão hostis às minorias religiosas.

A questão da relação com o Islão desempenha um papel aparentemente discreto, mas de facto incontornável, na dupla vitoriosa Prabowo-Jokowi, que aprendeu a lidar com as miríades de milícias islâmicas indonésias. A mais mediatizada de entre elas, a FPI (Frente dos Defensores do Islão), infiltra-se nos governos e em

particular nas forças de segurança. Entre os seus êxitos políticos é preciso citar as grandes manifestações que a FPI organizou, em 2017, para denunciar Basuki Tjahaja Purnama, ou “Ahok”, o antigo governador católico de Jacarta. Tinha sido condenado por “blasfémia” e isso custou-lhe as eleições de 2017.

ALIANÇAS PERIGOSAS

Os presidentes no poder sentem-se naturalmente tentados a associar-se a estes múltiplos movimentos. Dão instruções de voto e reúnem populações de milhões de indonésios, mas também representam pequenos Estados dentro do Estado, que põem em perigo a coesão do país. Consciente deste problema, o Governo de Jokowi dissolveu a FPI em 2020. Esta refez-se de seguida com o nome Frente da Fraternidade Islâmica, que se abrevia igualmente como FPI. Um golpe em vão!

Os adversários de Prabowo descobriram uma maneira mais eficaz de influenciar



As Irmãs Camilianas cuidam e ensinam.

estas associações islâmicas, jogando com as suas divisões. Deste modo, o Nahdlatul Ulama (NU), com 40 milhões de adeptos e que apoiou politicamente o novo presidente, foi atacado a partir de dentro. Os adversários do actual presidente favoreceram a criação do NU-Garis Lurus, uma organização não reconhecida pelo NU mas que pesca no território deste. Para pescar os apoiantes do NU, joga a carta da superioridade em termos de ortodoxia e da autenticidade islâmica. A história recente demonstra até que ponto este género de cálculo político, que consiste em utilizar o Islão radical contra um adversário, pode revelar-se explosivo.

CIBER-DEBATES RELIGIOSOS

Todavia, se há muçulmanos radicais na Indonésia isso não corresponde às tradições deste país tão particular, onde esta religião não chegou por conquista mas por influência dos comerciantes árabes. Um dos sinais deste passado

observa-se no debate público. É oficialmente proibido pôr em causa o Islão ou tentar converter um crente, mas isso não impede milhões de indonésios de ler ou ouvir pregadores que põem em causa a religião maioritária. Milhares de pregadores cristãos, muitas vezes muçulmanos convertidos, ousam enfrentar, nas redes sociais, os tabus que pesam sobre pontos sensíveis da sua antiga religião. Como no Irão e na Argélia, há consequentemente um movimento de conversão de muçulmanos ao Cristianismo, mas é mais visível que nos dois países citados, muito mais amordaçados.

Segundo os dados do *World Population Review*, a população cristã aumentou 1% em detrimento da população muçulmana, no decorrer desta última década. Esta ligeira inflexão não pode ser explicada pela simples demografia, uma vez que os Muçulmanos têm tendência a ter famílias mais numerosas do que os Cristãos.



Jakarta, considerada o avatar exótico da “Big Apple”.

Alex Finch, jornalista do *Persecution.org*, assegura que vários factores concorrem para este movimento. Para além da Providência, que ele coloca em primeiro lugar na lista, sublinha o papel desempenhado pelas comunidades cristãs, muito activas no anúncio do Evangelho. Por outro lado, há muitos indonésios expatriados, e é então que, longe das pressões do seu ambiente, encontram mais oportunidades para se converter. Não esconde que, apesar de tudo, estas conversões se pagam à custa do preço das relações sociais dos catecúmenos, que são muitas vezes renegados pelos seus próximos. Trata-se, segundo ele, de um fenómeno inédito provavelmente muito subestimado e que terá um papel decisivo no futuro do arquipélago.

Oração

Para que o novo presidente da Indonésia não esqueça o respeito pelas minorias religiosas, nós Te pedimos Senhor.

UM TERRITÓRIO-CONTINENTE

A Indonésia é constituída por uma miríade de 16.056 ilhas, que se estendem por 2.210 km de norte a sul e 5.271 km de leste a oeste. Ou seja, a distância entre Londres e o Afeganistão! Ponte natural entre os continentes asiático e oceânico, é o quarto país do mundo mais povoado e com um papel incontornável nas trocas comerciais internacionais, dada a sua situação geográfica.

PAPUA OCIDENTAL

Se Timor-Leste conseguiu a sua independência no fim de uma guerra sangrenta, graças à intervenção das Nações Unidas, a Papua Ocidental ainda aguarda a sua vez. No extremo leste do arquipélago, esta vasta área de território de população papua e de religião cristã sofre a perda das suas terras e a destruição do seu território ancestral.

FLECHAS APONTADAS AO CORAÇÃO DE DEUS:

AS MAIS SIMPLES E CURTAS ORAÇÕES

Nunca se sentiu com aptidão para o tiro ao arco? Não faz mal, lance antes orações jaculatórias, apontadas mas para o Céu, e seguramente acertará em cheio no alvo. Arqueiros da fé, os Padres da Igreja aconselhavam vivamente estas breves e ardentes orações que se dardejам (do latim “jaculare”, lançar um dardo) para Deus em todo o tempo e em todo o lugar, para permanecer unido a Ele.

“Flechas admiráveis, a vossa extremidade é de um ouro puríssimo e bem afiado, e feris o coração de Deus tão docemente, que seguramente o atingis”, extasiava-se S. João Cassiano. A tradição cristã está repleta destas preces, mas cada pessoa, de acordo com a sua sensibilidade e realidade, pode formular as suas. Eis algumas sugestões.

Orações curtas

Algumas palavras, apenas. *“Senhor, socorrei-me!”*, *“Meu Deus e meu tudo”*. *“Pouco e bom”*, resumia S. Francisco de Sales. O inverso dos pagãos, que imaginam que serão atendidos à força de recorrer a muitas palavras, como advertiu Jesus.

Esta brevidade é um remédio fácil, eficaz e poderoso para os espíritos dispersos ou açambarcados pela multiplicidade de preocupações. Podem ser proferidas quer durante uma reunião de trabalho, no meio de uma conversa aborrecida ou à espera do transporte. *“Este exercício pode entrelaçar-se em todos os nossos assuntos e ocupações, sem nada os incomodar”*, sugeria S. Francisco de Sales.

Orações fervorosas

Devem ser fervorosas para se tornar orações de fogo. *“Ó Santíssima Trindade!”*, *“Meu Deus, eu me dou todo a Ti/a Vós”*. Mais que flechas, *“são lanças inflamadas que os soldados de Cristo, estimulados pelo veemente ardor dos seus desejos, dirigem sem cessar para o Céu”* (S. Lourenço Justiniano). Este ardor deve ser alimentado. Como? Tendo sempre fome e sede de Deus. Falta-lhe combustível? Escute Jacques-Bénigne Bossuet: *“Ó Jesus Cristo! Ó Jesus Cristo! Ó Jesus Cristo! O que há de maior que este grito de amor?”*.

Orações ricas de sentido

Devem ser substanciais. Poucas palavras, mas não escolhidas descuidadamente. *“Sagrado Coração de Jesus, creio no Teu/Vosso amor por mim”*. Ou: *“Jesus, Maria, José”*. As orações jaculatórias não são um slogan publicitário. Elas são expressão viva do coração e da inteligência. Para lhes conferir substância, extraia-as dos Evangelhos – a começar pelo Pai Nosso e as suas sete fórmulas “jaculatórias” – ou dos Salmos: duas fontes vivas e seguras.

Orações para converter o coração

Devem ser proferidas com o propósito de converter o nosso coração em vista da nossa união com Deus. *“Jesus, manso e humilde de coração, faz/fazei o meu coração semelhante ao Teu/Vosso”*, *“Coração Eucarístico de Jesus, inflama/inflamai os nossos corações de amor por Ti/Vós”*.

Sem Deus nada é possível. Quando lhe arremessamos uma flecha, *“Ele atira cem de volta à sua criatura”*, afirmava Richilieu. *“As Suas flechas são todas de amor”*, dizia Santo Ambrósio. Não tenhamos medo de bradar a Deus: *“Eis o meu coração, rasga-o/rasgai-o, queima-o/queimai-o com as Tuas/Vossas flechas de amor”*.

Aprendidas de cor ou acabadas de aflorar aos lábios, profira aquelas que o amor sugerir. Quando se abre uma porta, quando se faz arrancar o automóvel, quando se pega no telemóvel... cada gesto é uma ocasião de oração. Cada oração é como um fio estendido para Deus: para que Ele nos atraia a Si e para que O atraiamos a nós.



ENCONTRAR JESUS, PARA ESTAR AO SERVIÇO DOS IRMÃOS

Amados irmãos e irmãs, bom dia!

(...) A liturgia celebra a festa da Transfiguração do Senhor. A página evangélica de hoje narra que os apóstolos Pedro, Tiago e João foram testemunhas deste acontecimento extraordinário. Jesus levou-os consigo “e conduziu-os em particular a um alto monte” (Mt 17, 1) e, enquanto rezava, o Seu rosto mudou de aspecto, brilhando como o sol, e as Suas vestes tornaram-se cândidas como a luz. Apareceram então Moisés e Elias, e entraram em diálogo com Ele. A este ponto, Pedro disse a Jesus: “Senhor, bom é estarmos aqui; se queres, façamos aqui três tabernáculos, um para ti, um para Moisés, e um para Elias”. Ainda não tinha acabado de falar, quando uma nuvem luminosa os cobriu.

O evento da Transfiguração do Senhor oferece-nos uma mensagem de esperança — assim seremos nós, com Ele — convida-nos a encontrar Jesus, para estar ao serviço dos irmãos.

A subida dos discípulos ao monte Tabor leva-nos a reflectir acerca da **importância de nos desapegarmos das coisas mundanas**, a fim de fazer um caminho rumo ao alto e contemplar Jesus. Trata-se de nos pormos à escuta atenta e orante de Cristo, o Filho amado do Pai, **procurando momentos de oração** que permitem o acolhimento dócil e jubiloso da Palavra de Deus. Nesta ascensão espiritual, neste afastamento das coisas mundanas, somos chamados a **redescobrir o silêncio pacificador e regenerante da meditação do Evangelho, da leitura da Bíblia**, que leva rumo a uma meta rica de beleza, de esplendor e de alegria. E quando nos pormos assim, com a Bíblia na mão, em silêncio, começamos a sentir esta beleza interior, esta alegria que a palavra de Deus gera em nós. Nesta perspectiva, **o tempo de Verão é um momento providencial para aumentar o nosso compromisso de busca e de encontro com o Senhor**. Neste período, os estudantes estão livres dos compromissos escolares e muitas famílias fazem as suas férias; **é importante que no período do repouso e da pausa das ocupações diárias, se possam retemperar as forças do corpo e do espírito, aprofundando o caminho espiritual.**

No final da admirável experiência da Transfiguração, os discípulos desceram do monte com os olhos e o coração transfigurados pelo encontro com o Senhor. É o percurso que podemos realizar também nós. A redescoberta cada vez mais viva de Jesus não constitui um fim em si, mas induz-nos a “descer do monte”, restaurados pela força do Espírito divino, para decidir novos passos de conversão e para testemunhar constantemente a caridade, como lei de vida diária. **Transformados pela presença de Cristo e pelo fervor da Sua palavra, seremos sinal concreto do amor vivificador de Deus por todos os nossos irmãos, sobretudo por quem sofre**, por quantos se encontram na solidão e no abandono, pelos doentes e pela multidão de homens e mulheres que, em diversas partes do mundo, são humilhados pela injustiça, pela prepotência e pela violência.

Na Transfiguração ouve-se a voz do Pai que diz: “Este é o meu Filho muito amado. Ouvi-o!” Olhemos para Maria, a Virgem da escuta, sempre pronta para acolher e guardar no coração cada palavra do Filho divino (cf. Lc 1, 51). **Queira a nossa Mãe e Mãe de Deus ajudar-nos a entrar em sintonia com a Palavra de Deus, de modo que Cristo se torne luz e guia de toda a nossa vida. A Ela confiemos as férias de todos, para que sejam serenas e proveitosas, mas sobretudo o Verão de quantos não podem ir de férias porque a idade não permite, por motivos de saúde ou de trabalho, por dificuldades económicas ou por outros problemas, a fim de que seja contudo um tempo de distensão, alegrado por presenças amigas e por momentos felizes.**

Papa Francisco, Angelus, Praça São Pedro, Domingo, 6 de Agosto de 2017



OS SETE SACRAMENTOS DA IGREJA

OS SACRAMENTOS AO SERVIÇO DA COMUNHÃO E DA MISSÃO

321. Quais são os sacramentos ao serviço da comunhão e da missão?

Dois sacramentos, a Ordem e o Matrimónio, conferem uma graça especial para uma missão particular na Igreja em ordem à edificação do povo de Deus. Eles contribuem em especial para a comunhão eclesial e para a salvação dos outros.

O SACRAMENTO DA ORDEM SACERDOTAL

322. O que é o sacramento da Ordem?

É o sacramento graças ao qual a missão confiada por Cristo aos seus Apóstolos continua a ser exercida na Igreja, até ao fim dos tempos.

323. Porque se chama sacramento da Ordem?

Ordem indica um corpo eclesial, do qual se passa a fazer parte, mediante uma

especial consagração (Ordenação), a qual, por um particular dom do Espírito Santo, permite exercer um *poder sagrado* em nome e com a autoridade de Cristo para o serviço do povo de Deus.

324. Qual o lugar do sacramento da Ordem no desígnio divino da salvação?

Na Antiga Aliança, este sacramento é prefigurado no serviço dos Levitas, no sacerdócio de Aarão e na instituição dos setenta «Anciãos» (Num 11,25). Estas prefigurações encontraram realização em Cristo Jesus, o qual, com o sacrifício da sua cruz, é o «único (...) mediador entre Deus e os homens» (1 Tim 2,5), o Sumo-sacerdote à maneira de Melquisedec» (Heb 5,10). O único sacerdócio de Cristo é tornado presente pelo sacerdócio ministerial.

«Só Cristo é o verdadeiro sacerdote, os outros são seus ministros» (S. Tomás de Aquino)

325. De quantos graus se compõe o sacramento da Ordem?

Compõe-se de três graus, que são insubstituíveis para a estrutura orgânica da Igreja: o episcopado, o presbiterado e o diaconado.

326. Qual é o efeito da Ordenação episcopal?

A Ordenação episcopal confere a plenitude do sacramento da Ordem, faz do Bispo o legítimo sucessor dos Apóstolos, insere-o no Colégio episcopal, partilhando com o Papa e os outros Bispos a solicitude por todas as Igrejas, e confere-lhe a missão de ensinar, santificar e governar.

327. Qual é a missão do Bispo na Igreja particular que lhe foi confiada?

O Bispo, ao qual é confiada uma Igreja particular, é o princípio visível e o fundamento da unidade dessa Igreja, a favor da qual exerce, como vigário de Cristo, o ministério pastoral, coadjuvado pelos presbíteros e diáconos.

328. Qual é o efeito da Ordenação presbiteral?

A unção do Espírito assinala o presbítero com um carácter espiritual indelével, configura-o a Cristo sacerdote e torna-o capaz de agir em nome de Cristo Cabeça. Sendo cooperador da Ordem episcopal, ele é consagrado para pregar o Evangelho, para celebrar o culto divino, sobretudo a Eucaristia, da qual o seu ministério recebe a força, e para ser o pastor dos fiéis.

329. Como é que o presbítero exerce o seu ministério?

Embora seja ordenado para uma missão universal, ele exerce-a numa Igreja particular, em fraternidade sacramental com os outros presbíteros que formam o «presbitério» e que, em comunhão com o Bispo, e, em dependência dele, têm a responsabilidade da Igreja particular.

330. Qual é o efeito da Ordenação diaconal?

O diácono, configurado a Cristo servo de todos, é ordenado para o serviço da Igreja sob a autoridade do Bispo, em relação ao ministério da Palavra, do culto divino, da condução pastoral e da caridade.

331. Como se celebra o sacramento da Ordem?

Para cada um dos três graus, o sacramento da Ordem é conferido pela imposição das mãos sobre a cabeça do ordinando por parte do Bispo, que pronuncia a solene oração consecratória. Com ela, o Bispo invoca de Deus, para o ordinando, a especial efusão do Espírito Santo e dos seus dons, em ordem ao ministério.

332. Quem pode conferir este sacramento?

Compete aos Bispos validamente ordenados, enquanto sucessores dos Apóstolos, conferir os três graus do sacramento da Ordem.

333. Quem pode receber este sacramento?

Só o batizado de sexo masculino o pode receber validamente: a Igreja reconhece-se vinculada a esta escolha feita pelo próprio Senhor. Ninguém pode exigir a recepção do sacramento da Ordem, antes deve ser considerado apto para o ministério pela autoridade da Igreja.

334. É requerido o celibato a quem recebe o sacramento da Ordem?

Para o episcopado é sempre requerido o celibato. Na Igreja latina, para o presbitério, são normalmente escolhidos homens crentes que vivem celibatários e têm vontade de guardar o celibato «pelo reino dos céus» (Mt 19,12). Nas Igrejas Orientais, não é consentido casar depois da Ordenação. O diaconado permanente pode ser conferido a homens já casados.

335. Quais são os efeitos do sacramento da Ordem?

Este sacramento dá uma especial efusão do Espírito Santo, que configura o ordenado a Cristo na sua tríplice função de Sacerdote, Profeta e Rei, segundo os respectivos graus do sacramento. A ordenação confere um carácter espiritual indelével: por isso não pode ser repetida nem conferida por um tempo limitado.

336. Com que autoridade é exercido o sacerdócio ministerial?

Os sacerdotes ordenados, no exercício do ministério sagrado, falam e agem não por autoridade própria, e nem sequer por mandato ou delegação da comunidade, mas na Pessoa de Cristo Cabeça e em nome da Igreja. Portanto o sacerdócio ministerial difere essencialmente, e não apenas em grau, do sacerdócio comum dos fiéis, para o serviço do qual Cristo o instituiu.

PORTUGAL

Sílvia Duarte, uma cabeleireira de 56 anos, mostrou que a solidariedade não tem limites e correu 22 km para recolher fundos para ajudar o povo sofrido de Cabo Delgado, em Moçambique, vítima de ataques terroristas há quase sete anos. Com esta corrida, Sílvia procurou também ajudar a Fundação AIS na sua missão em favor dos Cristãos perseguidos no mundo.

BRASIL

Regina Lynch, presidente executiva internacional da Fundação AIS, enviou, em Junho, uma mensagem de solidariedade para a Igreja no Brasil, expressando a “proximidade espiritual” da instituição e a sua disponibilidade para ajudar num momento tão difícil em que o país enfrentou chuvas torrenciais nos estados de Rio Grande do Sul e de Santa Catarina, que causaram a morte a cerca de 150 pessoas e afetaram mais de dois milhões de habitantes.

RD CONGO

O Padre comboniano Marcelo Oliveira alertou o mundo, através da Fundação AIS, para a violência sem fim na República Democrática do Congo, país que continua mergulhado em conflitos armados especialmente na região leste, com milhares de pessoas deslocadas e uma crise humanitária de enormes proporções. Numa mensagem enviada para Lisboa, este missionário português diz que neste país “todos os dias há gente que morre, há mulheres massacradas, crianças torturadas, pessoas violadas...”

● Dinamismo

● Inquietação

● Sofrimento

NIGÉRIA

Pelo menos 41 cristãos foram mortos num ataque na Igreja de São Francisco de Xavier, em Owo, no sudeste da Nigéria, no dia 5 de Junho de 2022. A data foi assinalada este ano com o Bispo de Ondo, D. Jude Arogundade, a lembrar numa oração online em que participou a Fundação AIS que “ainda hoje se vive com o trauma” do que ocorreu há dois anos.

PAQUISTÃO

Depois da morte no hospital, a 3 de Junho, de um cristão brutalmente agredido em Sargodha, vítima de uma falsa acusação de blasfémia, outro caso veio sobressaltar esta comunidade religiosa. Uma mulher foi detida também em Junho pela polícia, em Lahore, na sequência de uma denúncia semelhante. Em mensagem enviada para Lisboa, à Fundação AIS, Joel Amir Sohatra, destacado dirigente cristão paquistanês, diz que é preciso apoiar “todas as vítimas da intolerância religiosa” e deixa escapar o desabafo de que os “incidentes aumentam de dia para dia...”

BURUNDI

A Fundação AIS assinalou a 7 de Junho e a nível internacional o Dia do Benfeitor. A Irmã Joséphine Toyi, superiora-geral das Irmãs Bene Tereziya, no Burundi, escreveu na ocasião uma carta a agradecer toda a ajuda que recebeu ao longo dos anos graças à generosidade dos benfeitores desta instituição. Esta carta de agradecimento, que a Fundação AIS publicou, é uma autêntica carta de amor a todos benfeitores que são a alma da instituição.

MOÇAMBIQUE

A Fundação AIS aprovou, a nível internacional, um pacote de ajuda de emergência de 250 mil euros para Cabo Delgado, no norte de Moçambique, região que enfrenta constantes ataques terroristas, alguns de grande intensidade, como aconteceu a 10 e 11 de Maio na vila de Macomia. D. António Juliassse, Bispo de Pemba, enviou uma carta ao responsável de projectos da fundação pontifícia, Ulrich Kny, a “agradecer imensamente” o apoio que tem sido dado e diz que esta ajuda tem-se revelado essencial: “O que seria da Igreja de Pemba sem a vossa ajuda...”, escreveu o prelado.



AUGUSTA RAINHA DOS ANJOS



Augusta Rainha dos Anjos,
Vós que recebestes de Deus
o poder e a missão de esmagar a cabeça de Satanás,
humildemente Vos rogamos
que envieis as Legiões Celestes
para que às Vossas ordens
persigam e combatam
os demónios por toda a parte,
refreando a sua audácia
e precipitando-os no abismo.

Quem é como Deus?

Ó Bondosa e Carinhosa Mãe,
Vós sereis sempre o nosso amor
e a nossa esperança.

Ó divina Mãe, enviai os Santos Anjos
em nossa defesa,
afastando para longe de nós o cruel inimigo.
São Miguel e todos os Santos Anjos,
combatei e rogai por nós. Ámen.



Fundação AIS
ACN PORTUGAL

Rua Professor Orlando Ribeiro, 5 D, 1600-796 LISBOA
Tel 217 544 000 | IBAN: PT50 0269 0109 0020 0029 1608 8
fundacao-ais@fundacao-ais.pt | www.fundacao-ais.pt